

A capoeira como processo educativo para o restabelecimento da *erfahrung* (Experiência)

Capoeira as an educational process for the reestablishment of *erfahrung* (Experience)

**La capoeira como proceso educativo para el restablecimiento de la *erfahrung*
(Experiencia)**

Eric Gabriel de Aguiar Maximiano¹
Luiz Roberto Gomes²
Caroline Fernanda Soares³

Resumo

O artigo explora a Capoeira como uma prática cultural que resiste à crise da experiência descrita por Walter Benjamin, ao restaurar formas tradicionais de transmissão de saberes e vivências coletivas. Com base nas teorias de Benjamin, Paulo Freire, na Escola de Frankfurt, e revisão bibliográfica com Análise de Discurso, argumenta-se que a Capoeira pode ser considerada uma *Erfahrung* (experiência). A prática valoriza a oralidade, a intergeracionalidade e a experiência corporal, promovendo uma educação crítica e libertadora. Além disso, a Capoeira é analisada como um instrumento de resistência ao controle autoritário sobre o corpo, característica de regimes fascistas, desafiando o apagamento da memória cultural afro-brasileira.

Palavras-Chave: Capoeira; Walter Benjamin; Educação crítica; Experiência; Educação popular.

Abstract

The article explores Capoeira as a cultural practice that resists the crisis of experience described by Walter Benjamin, by restoring traditional forms of knowledge transmission and collective experiences. Drawing on the theories of Benjamin, Paulo Freire, and the Frankfurt School, and using a Literature Review with Discourse Analysis, it is argued that Capoeira can be considered an *Erfahrung* experience. The practice values orality, intergenerationality, and bodily experience, promoting a critical and liberating education. Furthermore, Capoeira is analyzed as an instrument of resistance against authoritarian control over the body, a characteristic of fascist regimes, challenging the erasure of Afro-Brazilian cultural memory.

Keywords: Capoeira; Walter Benjamin; Critical education; Experience; Popular education.

¹ Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. São Carlos/SP, Brasil.

E-mail: ericmaximiano@estudante.ufscar.br – Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8702-0435>

² Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. São Carlos/SP, Brasil.

E-mail: luizrgomes@ufscar.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8867-7897>

³ Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. São Carlos/SP, Brasil.

E-mail: carolinesoares@estudante.ufscar.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5152-6147>

Resumen

El artículo explora la Capoeira como una práctica cultural que resiste a la crisis de la experiencia descrita por Walter Benjamin, al restaurar formas tradicionales de transmisión de saberes y vivencias colectivas. Basado en las teorías de Benjamin, Paulo Freire, la Escuela de Frankfurt, Revisión Bibliográfica con Análisis del Discurso, se argumenta que la Capoeira puede considerarse una *Erfahrung* (experiencia). La práctica valora la oralidad, la intergeneracionalidad y la experiencia corporal, promoviendo una educación crítica y liberadora. Además, la Capoeira es analizada como un instrumento de resistencia al control autoritario sobre el cuerpo, característico de los regímenes fascistas, desafiando el borrado de la memoria cultural afro-brasileña.

Palabras clave: Capoeira; Walter Benjamin; Educación crítica; Experiencia; Educación popular.

Introdução

A sociedade contemporânea está imersa em um processo de produtividade e reprodução em larga escala, marcado por uma lógica neoliberal que reorganiza não apenas a economia, mas também as formas de vivência e percepção do tempo. Desde a Revolução Industrial, o trabalho tornou-se o eixo central da vida social, estabelecendo novas relações com o tempo e com os modos de existência. Nesse contexto, o tempo passou a ser rigidamente institucionalizado em intervalos como o expediente, o horário de almoço, os finais de semana e as férias. O que antes podia ser vivido de maneira integrada — como nas civilizações ditas primitivas, nas quais o tempo era atravessado por experiências lúdicas e coletivas — agora é submetido a uma racionalidade produtivista (Oliveira, 2007).

A partir da crítica de Herbert Marcuse (Marcuse, 1968 citado por Oliveira, 2007), que expande o princípio da realidade freudiana para a dimensão histórico-social, torna-se evidente que lazer, ócio e ludicidade são afetados por essa forma de dominação do tempo. Diante disso, torna-se necessário refletir sobre as possibilidades de resignificação do tempo livre enquanto espaço de resistência e emancipação. Ainda de acordo com Oliveira (2007, p. 6), “A categoria ontológica do marxismo permite entender que, ao realizar trabalho, o ser humano abandona a dependência para com a natureza e adentra na aventura do especificamente humano”.

Dito isso, entende-se que o novo modelo de sociedade estabelecido após a Revolução Industrial impactou diretamente a capacidade de transmissão e troca de experiências, tema que o sociólogo e filósofo Walter Benjamin aborda em suas reflexões sobre a modernidade. Ele destaca como esse processo resultou em uma crise de experiência, onde as vivências ricas

e acumuladas ao longo do tempo, denominadas pelo autor como *Erfahrung*, foram substituídas por experiências imediatas e superficiais, *Erlebnis* (Mitrovitch, 2007).

Essa pobreza de experiência, conforme analisada por Walter Benjamin (1994), é intensificada nos contextos atuais de uberização (Franco; Ferraz, 2019), tecnicismo contemporâneo e relações de mercado, criando uma lacuna entre as relações interpessoais, a troca de histórias e experiências, e os gestos e afetos. Diante desse contexto, surge a questão sobre quais práticas culturais podem responder a essa crise, oferecendo espaços em que a experiência possa ser novamente cultivada e transmitida de forma significativa.

Em contrapartida, com o advento da modernidade e o desenvolvimento técnico, essa vivência foi substituída por uma experiência efêmera e individualista, a *Erlebnis*, em que as sensações são fragmentadas, momentâneas, e frequentemente destituídas de significado duradouro, uma vivência do indivíduo isolado, uma experiência podendo ser traduzida também como inautêntica (Lima; Magalhães, 2010).

O conceito de experiência em Benjamin se opõe diretamente às estruturas capitalistas e técnicas que transformaram a vida humana em uma sequência de momentos descontextualizados, limitando a interação social e o aprendizado mútuo (Mitrovitch, 2007). A pobreza de experiência, conceito analisado por Walter Benjamin (1994), refere-se à *Erlebnis*, que é caracterizada como uma vivência individual e imediata, efêmera e momentânea, composta por sensações pessoais e subjetivas.

Podemos exemplificar isso no modo de vida acelerado da sociedade contemporânea, marcado pela escassez de tempo e pela priorização de atividades associadas ao trabalho ou a valores capitalistas. Nesse contexto, as pessoas podem estar fisicamente presentes em determinados locais, mas sem atenção plena ao que fazem ou ao ambiente ao seu redor. Benjamin (1994) identifica essa pobreza de experiência no momento em que os indivíduos perdem a capacidade de narrar os fatos que vivenciaram, tendo dificuldade em expressá-los verbalmente. Em muitos casos, recorrem a fotos ou objetos para rememorar o vivido e, mesmo assim, sua fala frequentemente carece de detalhes e profundidade na reconstrução da experiência. Walter Benjamin (1994) cita que a sociedade passa por um processo de desacreditação dos contos, entendendo que tais ferramentas são vistas como úteis apenas para aprendizados em crianças. Benjamin escreve a partir de um contexto europeu, marcado por invernos rigorosos, nos quais essas experiências se davam durante momentos de ócio, compartilhados à beira da lareira.

Essas ideias dialogam com a prática da Capoeira, entendida como uma tradição transmitida intergeracionalmente por meio dos mestres e seus ensinamentos, que incluem não apenas os movimentos, mas também a oralidade e a filosofia de vida. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo explorar a relação entre o conceito de experiência benjaminiano e a Capoeira como prática no contexto brasileiro.

Desde o sequestro de africanos para o Brasil, a Capoeira foi uma prática de resistência dos negros, que enfrentavam perseguições, proibições e repressões, mas mantinham essa arte como uma forma de preservar as tradições africanas e expressar seu grito por liberdade. A Capoeira funcionava também como uma arma de defesa contra seus opressores, o que gerou preconceitos e tentativas de erradicação por parte das autoridades, já que era vista como uma ameaça à ordem estabelecida (Zulu, 1995). Santos (1990) destaca que a Capoeira surgiu no Brasil a partir da fusão de diversas culturas africanas, sendo utilizada como um meio de luta pela liberdade da população negra escravizada durante o período colonial.

A capoeira, como uma cultura escrava de rua, nascedouro da cultura capoeira no Brasil colonial, exemplifica a complexidade deste processo. Os capoeiras foram tomados como ameaça de levante pelos agentes da ordem escravista. Não somente pelo enfrentamento que os mesmos teimavam em fazer, não se submetendo aos desmandos coloniais, mas também pelo número de africanos escravos na cidade (Freitas, 2014, p.11).

Ao longo dos séculos, a capoeira passou por um processo de institucionalização e marcialização, especialmente durante a Ditadura Militar no Brasil, quando foi formalizada como uma arte marcial brasileira. Esse movimento, impulsionado por mestres como Bimba e Pastinha, inseriu a Capoeira no cenário esportivo e consolidou seu reconhecimento como expressão da cultura afro-brasileira (Batalha, 2021).

Apesar da apropriação pelos militares, a Capoeira manteve seus elementos diaspóricos e de resistência, demonstrando a habilidade de seus mestres em adaptar as tradições culturais às exigências do Estado sem perder suas raízes africanas. Assim, a Capoeira tornou-se símbolo de resistência e negociação identitária, reafirmando sua relevância no Brasil moderno (Batalha, 2021).

Apresenta-se também que, a Capoeira apresenta diferentes vertentes históricas e estilísticas, entre as quais se destacam a Capoeira Angola e a Capoeira Regional. A Capoeira Angola é caracterizada por seu forte vínculo com a ancestralidade africana, pelos rituais simbólicos, pelos movimentos mais próximos ao solo e pela musicalidade tradicional. É amplamente reconhecida como expressão de resistência cultural afro-brasileira, sendo Mestre

Pastinha uma de suas principais referências. Por outro lado, a Capoeira Regional foi sistematizada por Mestre Bimba na década de 1930, incorporando elementos mais voltados ao combate e à preparação física, com o objetivo de legitimar e institucionalizar a prática frente à repressão estatal. Apesar das distinções formais e pedagógicas, ambas as vertentes compartilham raízes comuns na cultura afro-diaspórica e atuam como formas de resistência e afirmação identitária no Brasil moderno (Batalha, 2021; Oliveira, 2015).

Considerando o foco de Benjamin na perda da experiência tradicional na modernidade, a questão da compreensão sobre a Capoeira ser uma forma de resistência a essa crise, torna-se relevante. A prática da Capoeira possibilita uma experiência vivida (*Erfahrung*) na qual corpo e memória coletiva se entrelaçam em um fluxo contínuo de transmissão cultural. Por meio da música, dos movimentos e da oralidade, a Capoeira reinsere o sujeito em uma rede social e histórica, desafiando a fragmentação das experiências cotidianas que Benjamin critica, ao permitir uma forma de aprendizado e vivência que resiste à lógica da modernidade acelerada. Portanto, pergunta-se, neste artigo, se a Capoeira seria uma forma de promover uma experiência *Erfahrung*.

Percorso metodológico

Este estudo adota uma abordagem metodológica que combina pesquisa bibliográfica e descritiva, com o objetivo de levantar o histórico e a definição da Capoeira. Além disso, foi empregada a análise do discurso, fundamentada na Teoria Crítica, para relacionar essas definições com o conceito de *Erfahrung* de Walter Benjamin.

A seleção do material bibliográfico foi realizada por meio de uma busca exploratória nas bases SciELO e Periódicos CAPES, nas quais foi pesquisado o termo "Capoeira". A busca identificou 171 artigos na plataforma SciELO e 1354 na base Periódicos CAPES. A seleção dos artigos considerou um recorte temporal a partir de 2015, uma vez que esse período permite analisar produções acadêmicas recentes, refletindo os debates mais atuais sobre a Capoeira e sua inserção como prática cultural e educativa. Essa delimitação busca compreender de que forma o conceito de Capoeira tem sido abordado nas discussões contemporâneas, especialmente em um contexto de revalorização das culturas populares e de resistência frente a discursos hegemônicos.

A seleção das fontes seguiu critérios que consideraram tanto a relevância histórica quanto a afinidade conceitual com a noção de experiência desenvolvida por Walter Benjamin. Analisaram-se textos clássicos da Teoria Crítica e estudos recentes sobre a Capoeira em sua dimensão histórica, cultural e educativa. Essa escolha permitiu compreender como essa prática tradicional se insere nas tensões entre oralidade, memória coletiva e a fragmentação da experiência na modernidade. Com isso, a metodologia adotada possibilita interpretar a Capoeira não apenas como manifestação cultural, mas como um espaço simbólico de formação e resistência diante da lógica moderna de esvaziamento da experiência.

Foram adotados critérios específicos para a inclusão dos artigos na análise, sendo considerados apenas os artigos das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, garantindo um enfoque interdisciplinar na compreensão do tema. Além disso, foram filtrados apenas artigos no idioma português, excluindo-se capítulos de livros e resenhas, a fim de assegurar a homogeneidade dos artigos selecionados. Outro critério essencial foi a presença do termo "Capoeira", o que garantiu que os textos analisados abordassem diretamente a temática em questão. Após a exclusão de artigos duplicados, a amostra final foi composta por 21 artigos.

A partir da leitura desses 21 artigos, foi realizada uma análise do discurso, conforme proposto por Orlandi (2009), a fim de identificar como a Capoeira é definida e de que maneira essas definições se relacionam com o conceito de *Erfahrung*. A análise do discurso, ao considerar as condições de produção e os sentidos que emergem dos textos, possibilitou a compreensão das narrativas construídas sobre a Capoeira e suas relações com a memória coletiva e a tradição. Além disso, foi adotada uma abordagem hermenêutica, orientada pela Teoria Crítica, para interpretar criticamente os discursos presentes nos textos analisados. Essa abordagem possibilitou uma reflexão sobre como a Capoeira é representada nos artigos e sua relação com a crise da experiência na modernidade, conforme discutida por Benjamin.

Para estruturar a análise, definiu-se a *Erfahrung* como um conceito composto pelos seguintes elementos: memória coletiva e tradição, experiência acumulada ao longo do tempo e coletividade e interação social. A memória coletiva e a tradição dizem respeito à transmissão de saberes e histórias através de gerações, destacando-se na preservação de uma memória compartilhada e na valorização da oralidade e das práticas culturais (Benjamin, 1994). A experiência acumulada ao longo do tempo, diferentemente da vivência efêmera e momentânea expressa pelo conceito de *Erlebnis*, refere-se a um aprendizado que se constrói de maneira

progressiva e contínua, permitindo a formação de uma consciência histórica e cultural (Gagnebin, 2012). Já a coletividade e a interação social, fundamentais na concepção benjaminiana de experiência, remetem à dimensão comunitária do conhecimento e à partilha de vivências no espaço coletivo, reforçando a coesão social e o aprendizado intergeracional (Bosi, 1994). A partir da seleção de tais elementos que compõem o conceito de *Erfahrung*, cada artigo foi analisado em termos de definição de Capoeira, buscando encontrar estes elementos supracitados. A Tabela 1 apresenta a frequência com que esses elementos foram identificados nas definições de Capoeira dos 21 artigos analisados.

Tabela 1 - Presença de elementos que compõem o conceito de *Erfahrung* nos artigos analisados

Elementos da <i>Erfahrung</i>	Coletividade e Interação Social	Experiência Acumulada ao Longo do Tempo	Memória Coletiva e Tradição
Quantidade	20	15	18
Porcentagem	95,20	71,42	85,71

Fonte: pesquisa bibliográfica realizada pelos autores.

Assim, dos 21 artigos, 95,2% apresentaram o conceito de coletividade e interação social para definição de Capoeira, 71,42% apresentaram o conceito de experiência acumulada ao longo do tempo e 85,71% apresentaram a Capoeira como memória coletiva e tradição. Embora a Teoria Crítica se oponha à neutralidade metodológica e à objetividade científica tradicional (Adorno; Horkheimer, 1985), o uso de elementos descritivos neste estudo tem caráter instrumental.

A quantificação de elementos discursivos serve apenas como apoio à análise crítica, permitindo identificar padrões ideológicos e sentidos recorrentes sobre a Capoeira na literatura recente. Como destacam Souza e Ferreira (2016), o empírico pode ser incorporado criticamente quando subordinado a um referencial teórico-reflexivo. Assim, os dados descritivos não sustentam conclusões objetivas, mas orientam a problematização teórica dentro de uma lógica dialética (Bunk; Sobottka, 2022).

Crise da experiência e resistência na capoeira

Diante da expressiva presença dos elementos que compõem a *Erfahrung* nas definições analisadas de Capoeira, é possível considerá-la uma manifestação dessa forma de

experiência. Como visto, *Erfahrung* na concepção de Walter Benjamin refere-se a uma forma de experiência profunda e acumulada ao longo do tempo, que está intrinsecamente ligada à história, à tradição e à comunidade.

Nos artigos analisados, a Capoeira é definida como um processo educacional que valoriza o aprendizado intergeracional e comunitário. Segundo Bosi (1994), a memória coletiva é um elemento essencial para a construção de identidades culturais, e na Capoeira, isso se dá pela transmissão de saberes ancestrais, preservados nas rodas de Capoeira. A Capoeira, além de ser uma prática cultural afro-brasileira, emerge como um potente instrumento de resistência educacional. Suas raízes históricas, associadas à luta dos povos escravizados no Brasil, a posicionam como uma prática que subverte as lógicas opressoras da colonização e do capitalismo, resistindo à fragmentação da experiência e à mercantilização do saber.

Com sua história de resistência à opressão colonial, esta se coloca como um antídoto à modernidade, pois integra aspectos físicos, culturais e espirituais em uma prática coletiva que conecta os indivíduos à sua comunidade, proporcionando uma transmissão de sabedoria acumulada ao longo de gerações. A Capoeira é, assim, uma prática cultural que desafia a lógica individualista e tecnicista contemporânea (Batalha, 2021). Com ênfase na oralidade e na narrativa corporal, ela resiste à lógica capitalista de homogeneização e alienação cultural. Ao evocar uma memória coletiva de luta contra a opressão, esta se opõe à “presentificação” da vida moderna, como aponta Bosi (1994), reafirmando sua ancestralidade em um mundo onde tudo se torna mercadoria. Diferentemente das práticas individualistas impostas pela modernidade, a Capoeira é construída na coletividade, sem padrões ou donos, como destaca Lima (2021), e se mantém como um espaço simbólico de preservação cultural e enfrentamento aos valores hegemônicos que fragmentam a experiência.

Com suas raízes históricas e sua prática que integra música, movimento e tradição oral, considera-se a Capoeira como uma estratégia educativa que não apenas ensina, mas também conecta os praticantes com suas próprias raízes culturais, permitindo uma experiência educativa que é ao mesmo tempo social, corporal e histórica. Podendo também ser vista como uma forma de narrativa viva, que mantém um vínculo com outras épocas e uma consciência histórica, conforme descrito por Bosi, e que também oferece um espaço para a “alegria e ocasião de mostrar sua competência” dos mais velhos (Bosi, 1994, p. 82 citado por Castro, 2021).

Essa prática se opõe à pobreza de experiência descrita por Walter Benjamin (1994), uma vez que ela reintegra os indivíduos em um fluxo contínuo de transmissão cultural, oferecendo uma educação que conecta corpo, mente e história. Ao fazer isso, a Capoeira ressignifica o processo educacional ao incorporar a vivência coletiva como parte essencial do aprendizado.

No artigo de Ecléa Bosi “Lembranças de Velhos” (1994) citado por Castro (2021), a autora destaca a importância da memória coletiva e a transmissão intergeracional de experiências, fenômeno cada vez mais raro em sociedades contemporâneas voltadas para o presente e para a juventude. Walter Benjamin, em sua obra, também discute o declínio da narrativa como um meio de troca de experiências significativas, o que resulta na empobrecida “experiência de humanidade” (Benjamin, 1987b. p. 92-93). Em ambos os casos, o ato de contar histórias e partilhar vivências é considerado um fator fundamental para a formação de identidades culturais e resistências contra as imposições do presente.

A Capoeira, ao preservar narrativas e transmitir saberes ancestrais, atua como uma forma de resistência contra a tendência moderna de apagar memórias coletivas e fragmentar a história. Fonseca (2014) destaca que a Capoeira Angola, por exemplo, guarda saberes tradicionais e canta histórias dos africanos no Brasil, rememorando a travessia atlântica e evidenciando cenas do passado. Além disso, Albuquerque (2012) observa que os saberes deixados pelos mestres antigos são referências para a construção de uma memória coletiva, promovendo um sentimento de pertencimento e integração entre os capoeiristas contemporâneos e os de outrora. Desta forma, a prática oferece um espaço em que passado e presente se encontram, permitindo que os praticantes se conectem com suas raízes e resistam à alienação causada pela modernidade.

Segundo Assunção (2005), a transmissão do conhecimento na Capoeira ocorre por meio de uma pedagogia tradicional baseada na oralidade e na experiência prática, em que os mestres desempenham um papel central na formação dos alunos. Para Vieira e Soares (2010), essa forma de ensino reforça laços comunitários e possibilita uma educação que transcende a mera transmissão de técnicas, pois envolve a incorporação de valores históricos, culturais e filosóficos. Além disso - conforme argumenta Breda (2011) - a Capoeira, no campo da educação, é rica em símbolos e exemplos positivos. Abundam mestres e professores, afrodescendentes ou não, que julgam primordial o enriquecimento da autoestima das crianças negras por meio do contato com sua herança cultural. Dessa maneira, ela cria um espaço de

resistência cultural que contrasta com a educação formal predominante, caracterizada pela padronização e pela ausência de contextualização histórica.

Conforme já assinalado por Barbosa (2013), ela também oferece um espaço de aprendizagem coletiva, onde a experiência se constrói de forma integrada, harmonizando corpo, mente e ancestralidade africana. Pode-se destacar que a prática é reconhecida por seu potencial de promover uma educação integral, indo além do simples treinamento corporal para incluir valores como solidariedade, autonomia e respeito mútuo (Barbosa, 2013). Outra dimensão importante da Capoeira é sua capacidade de resgatar a memória coletiva e a história dos povos afro-brasileiros. A prática está intimamente ligada à resistência ao colonialismo e à escravidão, e a roda de Capoeira serve como um espaço em que essas histórias são recontadas e reencenadas. O ato de participar de uma roda, não se resume à execução de movimentos, mas envolve a absorção de ensinamentos que são passados oralmente, em cantos, ladainhas e histórias dos mestres.

De acordo com Barbosa (2013), quando implementada no ambiente escolar, a Capoeira atuou como uma ferramenta de formação integral, proporcionando aos alunos uma vivência que conecta o aprendizado teórico à experiência prática, de forma dialógica e inclusiva, em consonância com os princípios da educação libertadora de Paulo Freire (1998). Nesses espaços, ela se torna uma linguagem de resistência ao currículo tradicional, promovendo um ambiente em que a ancestralidade e a cultura afro-brasileira são valorizadas, em oposição à marginalização histórica dessas expressões culturais.

Historicamente considerada subversiva, a Capoeira foi marginalizada até meados da década de 1930. Conforme Gomes, Roque e Nakamura (2013), em 1890, mesmo com o fim da escravidão em 1888, esta passa a ser criminalizada no Brasil. Como um objeto de resistência ao Estado opressor, e sem conseguir extinguir essa prática, o Estado, com o apoio da polícia, decretou-a como crime no Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil (Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890). Os artigos 402, 403 e 404 estabeleciam:

Dos Vadios e capoeiras

Artigo 402 – Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação capoeiragem, andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal; Pena de prisão celular por dois a seis meses. A pena é a do artigo 96, parágrafo único – É considerado circunstância agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, se imporá o dobro.

Artigo 403 – No caso de reincidência será aplicada ao capoeira, no grau máximo, a pena do artigo 400. Parágrafo único. Se for estrangeiro, será deportado, depois de cumprir a pena.

Artigo 404 – Se nesses exercícios de capoeiragem perpetrar homicídio, praticar alguma lesão corporal, ultrajar o pudor público e particular, perturbar a ordem, a tranquilidade ou segurança pública ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes (BRASIL, 1890 citado por Gomes; Roque; Nakamura, 2013).

Em contrapartida, hoje a capoeira é reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, sendo a quinta manifestação cultural brasileira reconhecida pela Unesco. Estes reconhecimentos se iniciaram no governo de Getúlio Vargas, em que ela foi reconhecida como esporte nacional, e foi tombada em 2008 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), conforme entrevista do Deputado Acelino Popó (PRB-BA), concedida, em 2014, ao Programa “Com a palavra...” aos apresentadores Elisabel Ferriche e Sérgio Duarte (Popó, 2014).

A compreensão da experiência em Walter Benjamin está intrinsecamente associada à historicidade dos saberes e sua transmissão intergeracional. Nesse sentido, a Capoeira Angola atua como um espaço de resistência à crise da experiência, uma vez que sua prática não se restringe à dimensão física, mas inclui a oralidade, a musicalidade e os relatos históricos de mestres e praticantes. Como destaca Gagnebin (2004), a narrativa desempenha um papel fundamental na constituição da experiência, pois permite a articulação entre passado e presente, garantindo a continuidade dos saberes e sua adaptação às novas realidades socioculturais

Conforme destaca Almeida (2015), a roda de Capoeira, com sua estrutura circular e coletiva, simboliza um espaço democrático de aprendizado, em que mestres e alunos dialogam em pé de igualdade, permitindo a troca de saberes e o desenvolvimento de uma consciência crítica. Como espaço de socialização e construção de subjetividades, a Capoeira Angola articula-se à perspectiva freireana da educação como prática da liberdade (Freire, 1987). Ao contrário do modelo bancário de ensino, que restringe a participação ativa do aprendiz, a capoeira estabelece uma relação dialógica e participativa, na qual o conhecimento é compartilhado por meio da vivência e da experimentação corporal. Essa prática possibilita a criação de um espaço de pertencimento, fundamental para a afirmação da identidade negra e para a valorização das culturas de matriz africana no Brasil.

Dessa forma, a Capoeira constitui um espaço privilegiado para o florescimento de experiências profundas, ancoradas na memória, tradição e oralidade. A prática desafia as imposições modernas de produtividade e fragmentação ao estabelecer uma forma de aprendizado que é, ao mesmo tempo, crítica, cultural e corporal. Lima (2021) nos aponta que, para além de movimento, ela é cultura e educação, e quando se refere a cultura, a autora destaca que cultura é ressignificação, criação e (re)existência. Neste sentido, ela é cíclica e orgânica, não causa rompimento entre sujeito e objeto, não se reduz ao que a autora destaca como binarismo racional, hierarquizado e excludente do pensamento moderno ocidental.

A Capoeira é uma prática que se fundamenta na presença do corpo, na ancestralidade e na troca intergeracional de saberes. Seu aprendizado vai além das habilidades motoras, pois envolve mestres e alunos em um processo de partilha de experiências, conselhos e narrativas que reforçam identidades coletivas e vínculos comunitários. Como destaca Lima (2021), a prática da mesma precisa de gente, de rituais, de mestres e de memória viva para que sua cultura e ensinamentos sejam transmitidos, configurando-se como uma prática essencialmente pedagógica e transformadora.

Considera-se, neste estudo, que as distinções entre *Erlebnis* e *Erfahrung* na obra de Walter Benjamin oferecem uma chave interpretativa para a análise da Capoeira como uma prática cultural que desafia a superficialidade das experiências contemporâneas, uma vez que Benjamin (1994) argumenta que a modernidade trouxe consigo uma crise da experiência, onde as vivências acumuladas ao longo do tempo foram progressivamente substituídas por experiências efêmeras e fragmentadas. Para Benjamin, a experiência (*Erfahrung*) é algo coletivo, passado de geração em geração, que envolve uma profunda sabedoria e aprendizado mútuo. Ele descreve essa forma de vivência como central em sociedades pré-industriais, onde o tempo e a comunicação fluíam de forma diferente, permitindo a criação de laços sociais e a troca de saberes de forma contínua e significativa (Mitrovitch, 2007).

Assim, para o autor, a experiência profunda (*erfahrung*) não se limita ao sujeito individual, mas é algo que se dá no coletivo, onde o passado, as histórias e as tradições desempenham um papel central na formação do conhecimento. Este conceito se constrói a partir da preocupação que Walter Benjamin teve com as origens e efeitos subjetivos da sociedade moderna. Desta maneira, ao trabalhar com o conceito de experiência o autor denota que experiências profundas (*erfahrung*) são conhecimentos acumulados por gerações que é

transmitido em geral por meios das fábulas, histórias, parábolas ou provérbios (Lima; Batista, 2015).

Nesse sentido, a noção de memória coletiva, conforme formulada por Halbwachs (2006), é essencial para compreender a Capoeira como um espaço de reconstrução histórica e cultural. A prática da roda, os cantos e os rituais simbólicos associados à Capoeira Angola configuram-se como mecanismos de manutenção da identidade afro-brasileira, transmitindo saberes que foram historicamente marginalizados. Essa dimensão vai além da resistência física, abrangendo também a ressignificação de símbolos e a disputa por narrativas dentro do campo cultural.

Tatiana de Freitas (2014), ao analisar os conceitos de Benjamin, destaca que, na modernidade, a experiência não é compartilhada nem transmitida, concentrando-se apenas na vivência. A autora ressalta que essa vivência mantém a consciência em alerta o tempo todo como mecanismo de defesa nas situações rotineiras de *Schockformiges*, traduzida como choques. Ou seja, a relação atual dos indivíduos na sociedade moderna faz com que a consciência se torne mais aguçada, enquanto as marcas da memória se atenuam. Isso resulta em uma modificação na percepção, em comparação com a sociedade tradicional, que era fundamentada no passado e pautada exclusivamente em vivências imediatas.

Tal percepção sobre a sociedade moderna é descrita, por exemplo, no poema “A uma passante”, escrito por Charles Baudelaire, que mostra a sociedade de maneira tão imediata e apressada que não consegue visualizar as angústias e os detalhes ao seu redor (Baudelaire citado por Freitas, 2014). Benjamin (1994) aponta que a sociedade moderna sofreu uma ruptura no senso de coletividade ao adotar os modelos industriais e civilizatórios guiados pelo ideal de progresso. A experiência mencionada por Benjamin está relacionada ao contexto social das relações comunitárias, em que os indivíduos valorizam a interação, o aprendizado compartilhado e o reconhecimento do outro nas práticas de produção e consumo.

À medida que a base tradicional se fragiliza, a crítica se torna indispensável para orientar e fundamentar o que deve ser preservado ou transformado, criando novas formas de experiência e reflexão para o sujeito em formação. Na perspectiva da Teoria Crítica, a experiência crítica rompe com a reprodução automática das condições sociais no processo de formação do sujeito. Segundo Bunk e Sobottka (2022), essa postura distanciada em relação à tradição permite uma emancipação das estruturas normativas estabelecidas, possibilitando novos caminhos para o sujeito.

Essas ideias se alinham diretamente com o papel da Capoeira como uma prática cultural e pedagógica. Assim como Benjamin critica o vazio deixado pela tecnicização da vida moderna, a Capoeira promove uma troca de experiências que é essencialmente pedagógica e transformadora, valoriza o conselho dos mais velhos e a sabedoria popular. Ao atuar como um repositório de experiência e resistência, esta ressignifica o presente e cria novas possibilidades de vida, contrapondo-se à "barbárie" que Benjamin vê surgir na adesão cega ao presente.

Portanto, é possível argumentar que a Capoeira representa uma forma de resgate da '*Erfahrung*', oferecendo um espaço onde o aprendizado é integrado ao corpo, à história e à cultura. A Capoeira promove a experiência coletiva (*Erfahrung*), onde o aprendizado é profundo e conectado a uma história viva de resistência e emancipação. Essa prática educativa resiste à lógica capitalista de mercado, em que a educação muitas vezes é vista como um meio de adquirir competências produtivas (Franco; Ferraz, 2019).

Pode-se dizer que esta prática evoca *Erfahrung* de Benjamin, no momento que é construída e transmitida de forma coletiva e histórica, em oposição à *Erlebnis*, que é imediata e individualista. Desafiando a lógica produtivista e individualista da modernidade, a Capoeira cria uma prática de educação que revaloriza o saber tradicional, a comunidade e o afeto. Nesse sentido, ela pode ser vista como uma forma de resgatar e manter viva *Erfahrung*, na medida que, em um mundo que cada vez mais se move em direção à superficialidade e à fragmentação da experiência humana, traz o resgate da história de resistência dos povos africanos. Cria-se então uma ponte direta com a discussão benjaminiana da memória coletiva e da crise da experiência, oferecendo aos praticantes um retorno ao passado histórico como forma de resistência ao apagamento cultural e ao modelo educacional capitalista e massificado (Freire, 1998).

A Capoeira, ao ser transmitida de mestre para aluno em um processo que valoriza a oralidade, as narrativas e as vivências compartilhadas, resgata a ideia de "*Erfahrung*" proposta por Walter Benjamin (1994). Sendo assim, a Capoeira emerge como prática transformadora ao promover a educação pelo corpo, desafiando a fragmentação da modernidade e resgatando a transmissão de saberes ancestrais por meio da oralidade. Através da roda, ela confronta o controle sobre o corpo, característico de regimes autoritários e fascistas, como analisado na *Dialética do Esclarecimento* (Adorno e Horkheimer, 1985). A prática valoriza a educação informal e popular que Freire (1998) descreve como uma forma de ensino ético-cultural,

conectando os indivíduos à sua história e comunidade, construindo sujeitos críticos e emancipados.

A Capoeira então atua como resistência ao fascismo, que busca o controle do corpo e da consciência. Ao resgatar a educação informal, baseada na oralidade e na experiência coletiva, a Capoeira desafia essa dominação. O vínculo entre a prática e a educação popular está em promover uma consciência crítica e emancipadora, em sintonia com os princípios freirianos de autonomia e libertação (Freire, 1998), rompendo com a educação tecnicista e alienante da modernidade. Para Freire (1998), o papel do educador é o de um mediador que, como os mestres de Capoeira, orienta sem impor, permitindo que o aluno construa seu conhecimento a partir de suas próprias vivências. Assim, ela reconfigura as práticas pedagógicas tradicionais, desafiando as estruturas hierárquicas e oferecendo uma alternativa crítica e emancipatória.

Segundo Almeida (2015), a Capoeira, ao ser inserida no cotidiano da sociedade, permite que o conhecimento seja passado de forma coletiva e orgânica, criando um ambiente no qual o saber não é fragmentado, mas parte de uma experiência de pertencimento e identidade cultural. Fazendo com que o modelo educativo rompa com a tradição tecnicista e instrumental que Paulo Freire (1998) critica, pois valoriza o desenvolvimento do aluno como sujeito ativo e crítico no processo de aprendizagem. A prática em questão, como transmissora de "*Erfahrung*", destaca-se pela forma como suas práticas integram conhecimento corporal e narrativas orais, criando uma experiência educacional profunda e coletiva. Essa prática oferece uma vivência que, de acordo com Benjamin (1994), desafia a superficialidade da modernidade, promovendo uma educação baseada em laços sociais e histórias compartilhadas.

A Capoeira representa assim uma forma de *Erfahrung*, no momento que o termo, traduzido como experiência profunda, rompe com o individualismo e superficialidade modernos. Criando um espaço seguro e dialógico (Freire, 1998) em que mestres transmitem conhecimentos de forma coletiva e crítica, conectando os praticantes às suas raízes culturais. Freire (1998) reforça que a educação deve ser um processo dialógico e libertador, cujos pilares — a cultura e a ética — contribuem para a formação integral do ser humano.

Silva (2008) afirma que a capoeira, como um instrumento educativo, traz à tona potencialidades do indivíduo. Porém, esse processo não pode ser compreendido sob o viés individualista, haja vista que a capoeira só se

manifesta no jogo, o que implica, no mínimo, a relação entre duas pessoas (Cordeiro; Araújo, 2018).

Dessa forma, a Capoeira Angola, ao promover vínculos intergeracionais, práticas coletivas e a transmissão oral de saberes, configura-se como um potente espaço de resistência frente à crise da experiência instaurada pela modernidade. Sua prática recupera o valor da tradição, do tempo compartilhado e da escuta, em oposição à fragmentação das relações e ao empobrecimento das experiências humanas típicas do mundo contemporâneo. Assim, longe de ser apenas uma manifestação corporal ou folclórica, a Capoeira representa uma pedagogia contra-hegemônica, que reativa a memória coletiva e propõe outras formas possíveis de existência, educação e convivência.

Considerações finais

A partir dos dados obtidos, do entendimento teórico utilizado e trazendo a reflexão para o contexto brasileiro, entende-se a Capoeira como propagadora de uma experiência *Erfahrung*, na medida em que a Capoeira é uma prática cultural e educativa, que oferece uma resposta contundente à crise da experiência descrita por Walter Benjamin, no momento em que ela restaura formas de vivência coletiva e transmite saberes tradicionais.

A Capoeira desafia a superficialidade e a fragmentação da experiência moderna ao criar condições para que a *Erfahrung* seja recriada e vivida em sua plenitude. A Capoeira não só resiste à lógica individualista e tecnicista da modernidade, mas também propõe uma nova forma de pensar a educação e a experiência humana com isso:

Os processos educativos da capoeira são completamente distintos e antagônicos à matriz colonial de poder: são pedagogias decoloniais que constroem outras formas de ser gente e agente do planeta, pois nascem da resistência dos nossos antepassados a esse padrão que, mesmo ao término do colonialismo, ainda se impõe pela colonialidade (Cordeiro; Araújo, 2018).

Através da Capoeira, portanto, os seres não se limitam ao ensino de habilidades técnicas; ela é um processo contínuo de formação cultural e pessoal, em que os praticantes se conectam com sua própria história e com a história coletiva de seus ancestrais. Esta experiência educativa pode ser vista como uma forma de restaurar a *Erfahrung* na medida que promovem uma educação que é simultaneamente corporal, social e cultural, onde os indivíduos se relacionam com o mundo de maneira plena e significativa (Mitrovitch, 2007).

A crítica de Benjamin à modernidade também pode ser aplicada à educação contemporânea, que frequentemente separa os indivíduos de suas histórias e culturas, promovendo uma forma de aprendizado descontextualizado e individualista. A Capoeira, ao contrário, oferece uma educação situada, em que o aprendizado está intimamente ligado às tradições culturais e às experiências comunitárias. Além disso, a Capoeira, com suas raízes na resistência à opressão, também serve como um espaço de crítica às estruturas sociais contemporâneas que perpetuam a desigualdade e a alienação. Em vez de alienar o indivíduo de sua comunidade, a Capoeira reata os laços entre o praticante e suas raízes culturais, promovendo uma forma de educação que é, ao mesmo tempo, libertadora e transformadora (Palma; Felipe, 2007).

Além disso, ao promover a troca de experiências entre mestres e alunos, a Capoeira cria um espaço onde a educação transcende o conteúdo acadêmico e abrange também a formação ética, social e cultural. Como sugere Benjamin (1994), a experiência profunda ("*Erfahrung*") é cumulativa e coletiva, aspectos que estão no cerne da Capoeira pois, através de ladainhas, movimentos corporais e interações sociais, a Capoeira desafia as imposições de um modelo educacional centrado em resultados imediatos e no ensino técnico, propondo, em vez disso, uma educação baseada na construção de saberes compartilhados e vivenciados coletivamente.

Com isso, a Capoeira, como prática cultural, oferece uma resistência direta à lógica tecnicista da modernidade, que Benjamin descreve como um fator que contribui para a "pobreza de experiência" (Benjamin, 1994). Na modernidade, o progresso técnico aliena os indivíduos de suas práticas culturais e dos modos tradicionais de interação. A Capoeira, ao contrário, valoriza a experiência corporal e comunitária em um espaço que desafia o domínio da técnica e da produção em massa. A roda de Capoeira, com sua circularidade e interdependência, é o oposto da linha de produção mecanicista que caracteriza a sociedade moderna (Almeida, 2015).

Além disso, a Capoeira oferece uma experiência que é enraizada em uma tradição que resiste à mercantilização e à superficialidade. Ao contrário das formas de lazer contemporâneas, que muitas vezes são consumidas de forma passiva e individualista, a Capoeira exige a participação ativa de seus praticantes. A prática da Capoeira envolve não apenas o corpo, mas também a mente e o espírito, proporcionando uma experiência completa e integrada, que é compartilhada com a comunidade.

A prática da Capoeira, em suas dimensões cultural, filosófica e educativa, oferece uma resposta profunda à crise da experiência descrita por Walter Benjamin. Ao criar um espaço onde a experiência coletiva, o aprendizado intergeracional e a resistência cultural são preservados e transmitidos, a Capoeira se coloca como uma forma de resistência ao progresso tecnicista e à alienação moderna.

A Capoeira, nesse sentido, configura-se como uma prática de resistência frente tanto à opressão colonial quanto às lógicas contemporâneas de alienação e fragmentação que alienam os indivíduos de suas experiências e de sua coletividade. Ela promove uma vivência educativa e cultural que é transformadora e libertadora, oferecendo uma alternativa crítica às formas fragmentadas de experiência e aprendizado que dominam a modernidade.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALBUQUERQUE, C. V. F. "**Tá na Água de Beber**": Culto aos Ancestrais na Capoeira. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6395/1/2012-DIS-CVFALBUQUERQUE.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2024.

ALMEIDA, Bira. **Capoeira: A Brazilian Art Form and Fighting Style**. North Atlantic Books, 2015.

ASSUNÇÃO, Maria Regina. **Capoeira: The History of an Afro-Brazilian Martial Art**. Routledge, 2005.

BARBOSA, Viviane Malheiro. Capoeira Angola na escola: uma alternativa à formação integral dos estudantes. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/77246>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BATALHA, Ettore Schimid. A Arte Marcial Marginal: a relação entre militares e capoeiristas para a marcialização da capoeira. *Áskesis*, v. 10, n. 1, p. 288-307, jan./jun. 2021.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987a. (Obras escolhidas I).

BENJAMIN, Walter. O Narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987b. p. 92-93.

BENJAMIN, Walter. Pobreza e Experiência. In: **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 89-105.

BOSI, Ecléa. **Lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BREDA, Omri Ferradura. A capoeira como prática educativa transformadora. **Revista Educação Pública**, [S. l.], v. 10, n. 32, 2010. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/32/a-capoeira-como-praaceutetica-educativa-transformadora>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BUNK, B.; SOBOTTKA, E. A. Sobre a atualidade política da Teoria Crítica: ciências sociais entre alienação e emancipação. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 22, p. e42718, 2022.

CASTRO, L. L. de. A importância de narrar a memória do velho oprimido no capitalismo. **Psicologia & Sociedade**, v. 33, p. e222510, 2021.

CORDEIRO, Albert Alan de Sousa; ARAÚJO, Sônia Maria da Silva. O jogo capoeira: uma pedagogia decolonial?. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 45, p. 137–154, 2018. DOI: 10.5585/eccos.n45.8401. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/8401>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FONSECA, Mariana Bracks. Iê Aruanda! A Memória de Angola Cantada na Capoeira. 2012. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL, VII. HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO, LEITURAS E RECEPÇÕES, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, 10 e 14 de Novembro de 2014. Disponível em: <https://gthistoriacultural.com.br/VIIsimposio/Anais/Mariana%20Bracks%20Fonseca.pdf>. Acesso em: 23 de agosto de 2024.

FRANCO, Daniel dos Santos; FERRAZ, Débora de Lima Dias Santos. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. **Cadernos EBAPÉ.BR**, Rio de Janeiro, v. 17, n. spe, p. 844–856, nov. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Tatiana Maria Gandelman de. Erfahrung e Erlebnis em Walter Benjamin. *Garrafa*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 1–15, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/garrafa/article/view/7918>. Acesso em: 12 abr. 2025.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **História e Narração em Walter Benjamin**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GOMES, Evelin Silva; ROQUE, Luis Alberto; NAKAMURA, Ulysses Meiwa. Capoeira: de luta marginalizada a patrimônio cultural brasileiro. **Revista de Educação Física**, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 1-15, 2013. Disponível em: <https://fug.edu.br/repositorio/2013-2/EdiFisica/CAPOEIRA%20DE%20LUTA%20MARGINALIZADA%20A%20PATRIM%20C3%94NIO%20CULTURAL%20BRASILEIRO.pdf> Acesso em: 20 out. 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LIMA, Norma Silvia Trindade. Capoeira em diáspora: capturas, insurgências e (re)existências por uma educação decolonial e inclusiva. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 39, n. 4, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/67913>. Acesso em: 21 abr. 2025.

LIMA, Francisco Gudiene Gomes de; MAGALHÃES, Suzana Marly da Costa. Modernidade e declínio da experiência em Walter Benjamin. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 32, n. 2, p. 147-155, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307325336004> Acesso em: 12 abr. 2025.

LIMA, João Gabriel; BAPTISTA, Luis Antonio. Itinerário do conceito de experiência na obra de Walter Benjamin. **Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)**, v. 20, n. 33, p. 449-484, 2015.

MITROVITCH, Christiane. Experiência e formação em Walter Benjamin. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2007. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/caroline_mitrovitch.pdf Acesso em 08/04/25.

OLIVEIRA, Cristina Borges de. Sobre lazer, tempo e trabalho na sociedade de consumo. **Conexões**, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 20–34, 2007. DOI: 10.20396/conex.v2i1.8637908. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637908> Acesso em: 13 abr. 2025.

OLIVEIRA, Rafael José de Menezes. Angola, Regional e Contemporânea: uma cartografia da capoeira no Distrito Federal. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFRN**, v. 1, n. 2, p. 10–21, 2015.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 10 ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

PALMA, Antonio; FELIPE, João Afonso. A experiência da capoeira e a pobreza da educação física: uma reflexão sobre as práticas de atividade física. **Movimento**, v. 5, n. 10, p. 51–57, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2459>. Acesso em: 9 ago. 2024.

POPÓ, Acelino (Deputado. PRB-BA). Capoeira é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. In: **Com a Palavra...**, Programas da Rádio Câmara, Câmara dos Deputados, 28/11/2014. Apresentação: Elisabel Ferriche e Sérgio Duarte. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/446238-capoeira-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SANTOS, Luiz Silva. **Educação Física, capoeira**. Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

SOUZA, José Cláudio; FERREIRA, Aurino Lima. A Teoria Crítica e os desafios da pesquisa educacional no Brasil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 749–770, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/fG4mZdZKxG6WWJZbNT9QchP/>

Acesso em: 12 abr. 2025.

VIEIRA, Luiz Paulo; SOARES, Antonio José Gonçalves. Capoeira e Educação: Entre o Jogo, a Luta e a Dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 32, n. 2, p. 141-156, 2010.

ZULU, Mestre. **Idiopráxis de Capoeira**. Brasília: Edição do autor, 1995.

Recebido: setembro/2024.

Revisões: fevereiro/2025

Publicado: abril/2025.